



24 Ser-paisagem XIV
Óleo sb tela | 160x200 cm | 2022/2023



14 Ser-paisagem X
Óleo sb tela | 120x150 cm | 2022

[capa] 18 Ave Salar
Óleo sb papel | 105x140 cm | 2023



ANA SÉRIO

Ainda se move(m)

www.saomamede.com
galeria@saomamede.com

Mar/2023

R. Miguel Bombarda, 624
4050-379 Porto
Tel/Fax +351 226 099 589
M +351 934 388 500

R. Escola Politécnica, 167
1250-101 Lisboa
Tel +351 213 973 255
Fax +351 213 952 385

SÃO MAMEDE
GALERIA DE ARTE

SÃO MAMEDE
GALERIA DE ARTE

Ainda se movem

Nasceu em Oeiras em 1976. Licenciada em Artes Plásticas/Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Mestrado em Pintura em 2002 pela Norwich School of Art & Design, Inglaterra. Bolsas pela Fundação Cidade de Lisboa e Norwich School of Art and Design. Doutoranda em Pintura na FBAUL. **Exposições Individuais:** **2022** Génio do lugar, Galeria de Arte do Convento do Espírito Santo, Loulé; **2020** ser-paisagem, Galeria São Mamede, Lisboa; **2018** paisagem sem povoamento # 3, Paços- Galeria Municipal de Torres Vedras; **2016** paisagem sem povoamento #2, Galeria São Mamede, Porto; paisagem sem povoamento, Galeria São Mamede, Lisboa; **2015** Efémere Retorno, Galeria Vale do Lobo, Galeria São Mamede, Algarve; **2012** So(bre) Papel /On(ly) Paper, Galeria São Mamede, Lisboa; **2010** Sobre Papel, SOPRO Projeto de Arte Contemporânea, Lisboa; **2009** De la expresión al contenido, IVAM (Institut Valencià d'Art Modern); Territórios de Transição #08, "Espaço(s) Reflectido(s)", com curadoria de Luís Serpa, Centro Cultural de Cascais; **2008** A Sombra do Espelho, Galeria Rattón, Lisboa; **2007** Sem título, Paços-Galeria Municipal de Torres Vedras; **2004** A Forma das Cores, Galeria Barata, Lisboa; **2001** Vivências, Galeria Ruben Cunha, Lisboa. **Prêmios (seleção):** **2005** 1º Prémio Artur Bual, III Feira de Arte Contemporânea do Estoril; **2000** 1º Prémio de Pintura João Barata 2000, Galeria Barata, Lisboa. **Exposições Coletivas (seleção):** **2009** À Crise, Coletiva de Desenho, SOPRO Projeto de Arte Contemporânea, Lisboa; **2008** Superfícies de Contacto, com curadoria de Luísa Soares de Oliveira, Paços da Cultura, Centro de Arte de S. João da Madeira; **2006** Coletiva Onze, Galeria Valbom, Lisboa; **2004** Novos Valores da Pintura, Galeria São Francisco, Lisboa. **Coleções Públicas e Privadas:** Col. CINVEST; Col. Fundação Cidade de Lisboa, Col. Faculdade de Direito Universidade de Lisboa, col IVAM, Col SOTA ART, Col. Direct Selling, Bruxelas, Col. The Oitavos Hotel, entre outras. **Bibliografia (seleção):** NEVES, Susana, «Reserva de Asas Únicas», A Sombra do Espelho (Galeria Rattón); OLIVEIRA, Luísa Soares de, I.« Paisagem (sem povoamento) III», in Catálogo da Exposição paisagem sem povoamento III, Paços-Galeria Municipal de Torres Vedras, 2018; 2. «O gesto e o seu duplo», So(bre) Papel / On(ly) Paper, Galeria São Mamede, 2012; 3. «A Cuatro Manos», De la expresión al contenido, IVAM, 2009; 5. «Superfícies de Contacto», Superfícies de Contacto, Paços da Cultura, Centro de Arte de S. João da Madeira, 2008; 6. «A pintura no espaço», Público, 28 de Setembro de 2007. SOUSA, Rocha de, I. «Desocultações com tinta sobre papel», JL, p.32, Lisboa, 21 de Abril de 2010; 2. «A Sombra do Espelho», JL, p.31, Lisboa, 2 de Julho de 2008.

José Marmeleira

Há uma frase em *Finisterra. Paisagem e Povoamento* de Carlos de Oliveira que retive na memória, depois de olhar trabalhos de Ana Sério. Passo, se me permitem, a citá-la: “e a luz suaviza-lhe o rosto, a apreensão desaparece”. Não posso explicitar, sem mais, o motivo desta afinidade entre aquilo que vi – pinturas sobre papel e tela, gravuras – e a frase do escritor e poeta. Mas tentarei. É verdade que a artista tem vindo a meditar sobre essa cartografia visual, desenhada pelas palavras que Carlos de Oliveira nos deixou, mas se há uma cartografia em *Ainda se movem*, ela é feita de cor e luz. São estes elementos filtrados pela alquimia pictórica que nos dão a casa e paisagem de Ana Sério, com as suas invocações, as suas nuvens, os seus espelhos ou as suas gisandras. Repousemos nas gisandras que dão o título a dois desenhos. O que vemos neles (caules, veios, cúpula?) permitem-nos intuir uma relação com a terra munda vegetal. E, no entanto, o que se nos revela é uma transfiguração operada pelas pinceladas delicadas e decididas, no esplendor que elas exprimem. Línguas de vermelho no azul, o azul a entrar no vermelho, num rasgo, num frémito que se repetirá, com o milagre da magia, noutras pinturas. Porque há de facto uma esperança na pintura de Ana Sério. Uma esperança que é, sobretudo, um crença solitária e paciente nos materiais, nos gestos, nas cores, na imaginação do pictórico. Nada mais e tanto. Neste sen-

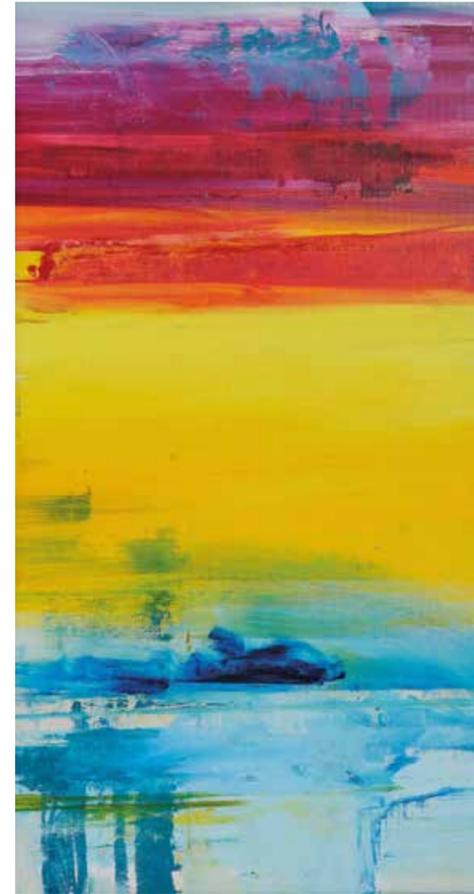
tido, poderíamos dizer que a sua pintura invoca outra frase do escritor e poeta: “A magia, imaginação, limita-se a colher o rigor submerso da realidade. Os números e a geometria em que o mundo repousa”. Ora, o método sensível de Ana Sério é precisamente esse. Do desenho à pintura, do papel à tela, enveredando pela técnica da monotopia em desenhos onde as cores liricamente se crestam, busca esse misterioso halo que protege o enigma da realidade. Como o faz? Por meio de uma pintura em abstracção cintilante e meiga se harmoniza com uma violência que só as cores iluminadas, nas suas relações, podem amenizar. Vejamos *Casa da Duna IV*, *Casa da Duna V*, *Ser-Paisagem VIII* ou *Ser-Paisagem XIX*. Não se vislumbra nelas a decadência poética que os personagens do livro procuram salvar com a suas representações antes do fim. As casas, as paisagens, os seres ainda resplandecem, ainda irradiam halos sob outros filtros, outras janelas, outros enquadramentos, outras massas, outras crostas. Mesmo quando se tomam – ou parecem tomar-se – coisas tangíveis nessa fabulosa sequência em que a pintura se torna *Ser* com toda a sua matéria, espessura, cor e luz. Todas fazem algo que só a grande pintura, sonho não domesticado, alcança: *pintam-nos os olhos, toma-nos pintores sem sabermos o que é o gesto do pintor. Ainda se movem.*



09



04



10



19



02

- 02 *Gisandra IV*
Óleo sb papel | 95x70 cm | 2023
- 04 *Território*
Óleo sb papel | 70x100 cm | 2022
- 09 *Filtro X*
Óleo sb papel | 38x130 cm | 2022
- 10 *Filtro XI*
Óleo sb tela | 120x65 cm | 2022
- 19 *Filtro XIII*
Óleo sb papel | 140x89 cm | 2023